

Report **EuroDIG** 2026

Bruxelas, 26 e 27 de maio



Vozes Europeias para o Futuro da Internet – Celebração dos 20 Anos do .eu e o Início de uma Nova Era da Governação da Internet

O [EuroDIG](#) realizou-se nos dias 26 e 27 de maio de 2026, no Edifício Charlemagne da Comissão Europeia, em Bruxelas. O evento foi organizado pela EURid – registry do ccTLD.eu – com o apoio da Comissão Europeia, parceira institucional de longa data do EuroDIG.

O EuroDIG é um fórum multissetorial pan-europeu focado na Governação da Internet (IG), que tem como principal objetivo promover a participação dos europeus no diálogo sobre esta temática, reunindo perspetivas de diferentes stakeholders, facilitando o debate e permitindo enformar decisões no que respeita à Internet. Este fórum conta com vários parceiros institucionais de muito relevo (ex. Comissão Europeia; UNESCO; ICANN; RIPE; Internet Society, etc) e vários *donors*, que incluem os ccTLD's europeus de referência, como, a título de exemplo, o .eu, .de, .nl, .at, e também .pt. Sendo uma iniciativa regional do [Internet Governance Forum](#) (IGF), as “Mensagens” que resultam de cada uma das edições do EuroDIG são apresentadas na conferência anual do IGF.

À semelhança dos último dois anos, o .PT voltou a apoiar financeiramente a deslocação e alojamento de uma jovem estudante universitária ao evento onde participou ativamente junto com a comunidade [YouthDIG](#). O relatório elaborado por este jovem sobre a sua participação no EuroDIG 2026 pode ser consultado em anexo.

A edição de 2026 teve um significado especial, assinalando os 20 anos do domínio .eu e refletindo sobre o papel da Europa na construção de uma Internet aberta, segura, resiliente e inclusiva. Sob o tema “*European Voices for the Future of the Internet – Celebrating 20 Years of .eu and the Beginning of a New Internet Governance Era*”, o evento reuniu representantes de governos, setor privado, comunidade técnica, academia, sociedade civil e organizações internacionais para debater os principais desafios da governação da Internet e da transformação digital.

A sessão inaugural foi dedicada à celebração dos 20 anos do domínio .eu, na qual foi destacado o papel das parcerias entre instituições europeias, organismos internacionais, comunidade técnica e registries na consolidação de uma presença digital europeia assente em valores de confiança, estabilidade e cooperação. A Comissão Europeia apresentou uma retrospectiva da criação do .eu e da sua evolução ao longo das últimas duas décadas, enquanto a EURid refletiu sobre os desafios futuros associados, nomeadamente, à identidade digital europeia.

Na impossibilidade de reproduzir a totalidade dos debates e reflexões que marcaram esta edição do EuroDIG, apresentamos de seguida uma síntese das principais mensagens recolhidas nas sessões que considerámos mais relevantes, sobretudo pela sua ligação às áreas de atuação do .PT.

Um dos aspetos mais enfatizados foi a importância do modelo *multistakeholder* de governação da Internet, considerado um elemento diferenciador da abordagem europeia à gestão dos recursos críticos da Internet e à formulação de políticas públicas digitais.

Mereceu também a nossa atenção, a sessão “*Legal Professionals Navigating E-learning and AI*”, promovida pelo Conselho da Europa, que se centrou no impacto crescente da inteligência artificial na administração da justiça e na necessidade de adaptar os modelos de formação dos profissionais do setor judicial.

Foi referido que a utilização de sistemas de IA na justiça já é uma realidade em vários países europeus, embora existam jurisdições onde a sua utilização por magistrados continua limitada ou proibida. Os participantes sublinharam que o desafio atual não reside apenas na utilização das ferramentas tecnológicas, mas sobretudo na compreensão das suas implicações éticas, jurídicas e institucionais. Foram apresentadas as novas orientações da CEPEJ relativas à utilização de IA generativa nos sistemas judiciais, assentes em princípios como a supervisão humana, a transparência, a proteção da independência judicial, a explicabilidade dos resultados e a preservação das garantias de um julgamento justo.

Foi igualmente discutida a necessidade de desenvolver programas de formação contínua que permitam aos profissionais do setor judicial compreender as limitações, riscos e oportunidades das soluções baseadas em IA, preparando-os para um contexto de transformação tecnológica acelerada.

Seguimos para a sessão *“Democracy: Stifled or Revived by Digital Disruption of the Public Sphere?”*, a sessão de abertura do programa principal debateu o impacto das plataformas digitais e dos ecossistemas de informação na qualidade das democracias europeias.

Os participantes analisaram os riscos associados à desinformação, às campanhas de manipulação informativa e às bolhas de informação, bem como os desafios colocados pela crescente concentração das plataformas digitais.

Foi sublinhada a necessidade de preservar o pluralismo mediático, garantir a integridade dos processos eleitorais e reforçar os mecanismos europeus de combate à manipulação da informação por atores externos.

Ao mesmo tempo, foi reconhecido que as tecnologias digitais podem desempenhar um papel positivo no reforço da participação cívica e do envolvimento dos cidadãos na vida democrática, desde que enquadradas por mecanismos adequados de transparência, responsabilização e proteção dos direitos fundamentais.

A sessão *“Twenty Years of .eu: Europe’s Tech Sovereignty in the Global Internet”*, que contou com a participação e contributos de Henna Virkkunen, Vice-Presidente Executiva da Comissão Europeia responsável pela Soberania Tecnológica, Segurança e Democracia, abordou o conceito de soberania tecnológica europeia e a sua relação com a governação global da Internet. Foi amplamente reconhecido que a Europa continua dependente de fornecedores externos em áreas estratégicas como os semicondutores, a computação em nuvem e a inteligência artificial. Esta dependência foi apresentada não apenas como um desafio económico, mas também como uma questão de segurança e autonomia estratégica.

Nesta sessão, Henna Virkkunen defendeu uma visão da Internet assente em princípios de abertura, interoperabilidade e descentralização, rejeitando abordagens fragmentadas ou excessivamente protecionistas.

Foi igualmente destacada a importância do envolvimento ativo dos ccTLD’s europeus nos debates internacionais sobre governação da Internet e do reforço do modelo *multistakeholder* como instrumento fundamental para garantir a participação equilibrada de todos os intervenientes.

A revisão WSIS+20 constituiu um dos temas centrais do EuroDIG 2026. Após a adoção do documento final da revisão WSIS+20 pelas Nações Unidas, os debates concentraram-se na fase de implementação dos compromissos assumidos pelos Estados e restantes partes interessadas.

Vários intervenientes salientaram que a fase de discussão política se encontra largamente concluída e que o principal desafio passa agora pela concretização prática dos objetivos definidos. Foi defendida a necessidade de desenvolver planos de ação claros, com objetivos mensuráveis, calendários definidos e mecanismos de acompanhamento.

Os participantes reconheceram como particularmente relevante a institucionalização permanente do Internet Governance Forum, considerando que esta decisão reforça a estabilidade do ecossistema global de governação da Internet.

Foi igualmente defendido o reforço da coordenação entre organizações como o IGF, a ICANN, a UNESCO e os fóruns nacionais e regionais de governação da Internet, procurando maximizar sinergias e evitar duplicações de esforços.

A segurança dos jovens no ambiente digital foi outro dos temas em destaque no EuroDIG 2026 e no debate sobre digital no plano europeu (e não só). A sessão *“Youth Online Safety – Are Social Media Age Bans a Solution?”* analisou as iniciativas legislativas em vários países destinadas a limitar ou restringir o acesso de menores às redes sociais, incluindo os casos da Austrália e de alguns Estados-Membros da União Europeia.

Os debates evidenciaram preocupações relativamente aos mecanismos de verificação de idade atualmente em discussão, considerados por muitos participantes excessivamente intrusivos do ponto de vista da privacidade e suscetíveis de aumentar significativamente a recolha e o tratamento de dados pessoais de menores.

Foi também discutido o risco dos jovens procurarem formas de contornar as restrições impostas, recorrendo a ferramentas ou serviços potencialmente menos seguros e navegando por “zonas” da web (*dark web*) com as quais, doutra forma, dificilmente contactariam.

Os participantes concordaram que a proteção dos menores exige uma abordagem equilibrada que combine literacia digital, responsabilização das plataformas, proteção da privacidade e participação ativa dos próprios jovens na definição das soluções.

O EuroDIG 2026 confirmou a relevância crescente dos temas associados à governação da Internet num contexto marcado pela rápida evolução tecnológica, pela consolidação da inteligência artificial e pelas transformações geopolíticas do espaço digital.

Os debates demonstraram uma forte convergência em torno da necessidade de preservar uma Internet aberta, interoperável e centrada nos direitos fundamentais, reforçando simultaneamente a autonomia estratégica da Europa e a eficácia dos mecanismos de cooperação *multistakeholder*.

O EuroDIG continua assim a afirmar-se como o principal espaço europeu de diálogo multissetorial sobre o futuro da Internet, contribuindo ativamente para os debates globais desenvolvidos no âmbito do Internet Governance Forum.

O EuroDIG 2026 decorreu num momento particularmente relevante para o futuro da governação da Internet e de reflexão séria sobre os desafios que a Europa enfrenta num contexto de acelerada transformação tecnológica e crescente complexidade geopolítica.

Apesar da diversidade dos temas debatidos, emergiram algumas linhas orientadoras comuns. Por um lado, a necessidade de preservar uma Internet aberta, interoperável e assente num modelo de governação *multistakeholder* continua a reunir um amplo consenso entre os diferentes setores

representados. Por outro, tornou-se evidente a crescente preocupação com a capacidade da Europa assegurar a sua autonomia estratégica em áreas críticas como a inteligência artificial, a computação em nuvem, os semicondutores e as infraestruturas digitais.

Os debates evidenciaram igualmente que a regulação, embora indispensável, não é suficiente para responder aos desafios atuais. Questões como a utilização da inteligência artificial nos sistemas judiciais, a proteção dos jovens no ambiente digital, o combate à desinformação ou a implementação dos resultados do processo WSIS+20 exigirão, para além de enquadramentos normativos adequados, uma cooperação efetiva entre governos, setor privado, comunidade técnica, academia e sociedade civil.

Uma das mensagens mais marcantes desta edição foi precisamente a necessidade de passar da definição de princípios para a sua concretização prática.

Para o .PT, os debates realizados no EuroDIG 2026 reforçaram a relevância de continuar a participar ativamente nos fóruns internacionais de governação da Internet, contribuindo para a defesa de uma Internet segura, resiliente, inclusiva e centrada nas pessoas. Num momento em que a confiança digital, a soberania tecnológica e a proteção dos direitos fundamentais assumem uma importância crescente, a participação nestes espaços de diálogo continua a ser essencial para acompanhar tendências, antecipar desafios e contribuir para a construção do futuro da Internet.

A última sessão do EuroDIG 2026 consistiu na consolidação das Mensagens que vão ser levadas ao IGF, a realizar-se entre os dias 14 e 18 de dezembro, em Nairobi, no Quênia, e que consubstanciam as principais conclusões das discussões que decorreram em Bruxelas. As Mensagens serão publicadas em www.eurodig.org.

Mensagens do EuroDIG disponíveis [aqui](#)

Anexo YOUthDIG

Relatório de Participação
Inês Joaquim, maio de 2026



Anualmente, no decorrer dos diálogos a nível europeu sobre governação da internet ocorrem formações e diálogos antecipatórios dedicados à participação de jovens residentes na Europa. Este é o YOUthDIG, o diálogo jovem sobre governação da internet que pretende não só preparar jovens para participarem no EuroDIG como dar-lhes uma plataforma para desenvolverem as suas próprias mensagens, fazendo ouvir as suas preocupações e recomendações relativamente ao mundo digital.

Entre 22 e 25 de maio, tive a oportunidade de, com o apoio integral do .PT, participar na edição do YOUthDIG de 2026, onde pude dar voz àqueles que acredito serem os ideais dos jovens portugueses e europeus relativamente ao que poderia e deveria ser a internet. Esta edição do YOUthDIG contou com mais de 30 jovens de diferentes regiões, contextos, formações e experiências.

Nas semanas anteriores ao evento presencial, participámos em 5 *webinars* cujo objetivo foi não só preparar-nos para discutir assuntos mais técnicos e regulatórios como começar a reunir os principais tópicos sobre os quais nos queríamos debruçar nas conversas presenciais. Os três primeiros *webinars*, que contaram com a participação de especialistas na área, tiveram uma vertente mais formativa, sendo dedicados a criar um conhecimento de base sobre o funcionamento da internet, as abordagens e órgãos de governação da internet, e as regulações existentes a nível do Conselho da Europa e da União Europeia (como o DSA, a GDPR e o AI Act). O quarto *webinar* consistiu no desenvolvimento e apresentação de vários trabalhos de grupo em que discutimos problemas específicos da era digital, analisando as suas causas e os seus impactos na sociedade. Por fim, no quinto *webinar* começámos a consolidar os tópicos a abordar nas nossas mensagens e fomos também introduzidos ao ecossistema da governação da internet, com apresentações sobre organismos relevantes (como o IGF, ICANN, Internet Society e GigaNet) e oportunidades que existem dentro dos mesmos.

Esta componente virtual foi bastante útil em termos formativos, não só pela sua abrangência temática como pela possibilidade de intervirmos e de expormos as nossas dúvidas diretamente a especialistas da área.

Durante os dois primeiros dias do YOUthDIG, já presencialmente em Bruxelas, tivemos tanto palestras como *workshops* que nos permitiram expor argumentos em torno de temas divisivos sobre a internet. O primeiro dia teve como tema a governação da internet e inteligência artificial, integrando múltiplos *workshops* que propulsionaram discussões sobre o papel da IA no nosso dia-a-dia e sobre o papel de vários *stakeholders* tanto em garantir a segurança de crianças na internet como em regular a utilização *automated decision-making algorithms*. Tivemos ainda uma palestra sobre a segurança das crianças online, que abordou temas como as regulações feitas para proteger crianças, as proibições de acesso às redes sociais com base na idade e o controlo dos materiais de abuso sexual de crianças gerado por IA. Esta sessão teve um papel crucial pelas ferramentas que nos forneceu para posteriormente fazermos as nossas próprias recomendações daquilo que cremos poder ser uma internet mais segura para as crianças e jovens.

O segundo dia teve como tema as ameaças e as novas normalidades na internet, abordando sobretudo as ameaças das novas tecnologias aos pilares democráticos. Contámos com palestras sobre a vigilância estatal através de ferramentas digitais, incluindo escândalos a nível europeu, e sobre *internet shutdowns* e a forma como estes se têm tornado a normalidade em alguns países, utilizados, por exemplo, como forma de restringir manifestações. Pudemos aprender, através de uma sessão organizada pela EURid, sobre a importância dos *country code top-level domains* (ccTLD's) enquanto infraestruturas críticas e particularmente sobre o .eu e o seu papel no desenvolvimento dos mercados europeus. Tivemos ainda uma sessão sobre cookies, e a gestão e recolha de dados decorrente da nossa navegação na internet.

O último dia do YOUthDIG teve duas vertentes, permitindo que este ano se inaugurasse a “Young Policymakers track”. Deste modo, o grupo dividiu-se em dois: parte do grupo dedicou-se ao desenvolvimento das mensagens a serem apresentadas no EuroDIG e o grupo de *young policymakers* (de forma geral, jovens que trabalham junto de instituições democráticas dos seus países) participou em sessões orientadas para a análise de políticas regulatórias da internet das instituições europeias. O dia de desenvolvimento das mensagens começou com uma sessão sobre o funcionamento da internet e alguns dos pressupostos associados ao seu bom funcionamento (como a sua abertura, segurança e conectividade global) e as ameaças atuais à internet (como as *national gateways*, a soberania digital e os monopólios digitais). Depois passámos ao desenvolvimento das mensagens com base em duas fases: a identificação de problemas e desafios dentro dos quatro grandes temas escolhidos e a proposta de soluções e estratégias para os mesmos.



As mensagens dos YOUthDIGers

Após três dias intensos as mensagens que desenvolvemos foram apresentadas no primeiro dia do EuroDIG, estas mensagens estão disponíveis na íntegra na página do EuroDIG.

Decidimos focar-nos em 4 grandes temas:

- Ética e governação da internet
- Impacto do mundo digital nas crianças
- Disparidades e inclusão
- Liberdade de expressão e desinformação

Entre os vários pontos desenvolvidos dentro de cada tema destaco algumas mensagens-chave:

- A criação de regulações para o digital não é suficiente, todos os *stakeholders* devem trabalhar em conjunto para garantir a implementação e monitorização de ditas regulações;
- Os governos devem investir, colaborando com ONG's, em programas de saúde mental e apoio profissional a crianças e jovens com vista a combater a dependência/vício nas redes sociais e *cyberbullying*. As plataformas de redes sociais devem ser desenhadas tendo em conta as capacidades das crianças, restringindo-se certas ferramentas com base na idade, e devem incluir mais controlos parentais, a fim de se criarem espaços mais seguros para crianças até aos 16 anos;
- Num mundo em que vários serviços se deslocam para o digital, deve ser garantido acesso a diversos serviços *offline* de forma a garantir a inclusão de gerações mais velhas, e não só, estes serviços incluem cuidados de saúde, serviços bancários e apoio ao cliente. Devem também ser apoiados projetos de *workshops* intergeracionais que empoderem os mais velhos a ter ferramentas para realizar atividades *online*. Deve ainda ser feito um esforço para investir em infraestruturas de modo a garantir o acesso à internet mesmo em zonas mais rurais;
- O combate à desinformação deve passar por dar maior visibilidade aos projetos existentes de literacia digital e mediática, que frequentemente não chegam ao seu público-alvo. É necessária ainda a marcação obrigatória de conteúdos gerados por IA a fim de limitar a divulgação de desinformação.

EuroDIG

Já no decorrer das pré-sessões do EuroDIG, fui convidada a integrar a sessão organizada pelo IGF Youth Track "*From Deepfakes to 'Nudification': Evolving Threats of Generative AI to Information Integrity and Human Rights*", um diálogo que contou com Federica Onori, Robbert Hoving e Dorijn Boogaard. Esta foi uma oportunidade que me permitiu expor os problemas que me incentivaram diretamente a participar neste evento: as violações de direitos humanos perpetuadas com recurso a imagens e vídeos gerados por IA. A minha intervenção debruçou-se sobre o papel que as tecnologias de criação de imagem com IA têm tido na perpetuação de violência de género e de abusos de crianças. Acredito que esta é uma questão que precisa de ser enfrentada, inclusive a nível nacional, e que parte da resposta deve incluir o combate à partilha não consensual de conteúdos íntimos na sua generalidade. Recomendo a pesquisa do trabalho da organização Offlimits, presidida por Robbert Hoving, que pretende responder precisamente a alguns destes problemas.

Nota final

A participação no YOUthDIG e EuroDIG foi uma oportunidade única e extremamente enriquecedora. Creio que ambas as iniciativas partem de uma abordagem ambiciosa, mas necessária, o *multistakeholderism*, demonstrando a importância e os benefícios de ter diálogos abertos em que todos os tipos de experiência são valorizados.

Resta-me agradecer à organização do YOUthDIG, pelo trabalho e apoio incansáveis, e ao .PT, por me ter permitido entrar e participar no mundo da governação da internet.